

**FORTELECIMENTO DA ATUAÇÃO DOS COORDENADORES ESCOLARES (FACE)
2020: FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E IDENTIDADE DO COORDENADOR ESCOLAR**

Aline Soares Campos¹
Marden Cristian Ferreira Cruz²

RESUMO

Este trabalho traz um relato de experiência sobre uma formação de coordenadores escolares da Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE intitulado Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE) durante o ano de 2020. O objetivo deste relato de experiência é apresentar as diretrizes do FACE, na trilha e no exercício de interlocução entre as políticas educacionais e a comunidade escolar como parte de sua construção identitária. Para a elaboração deste trabalho adotou-se uma abordagem descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, tendo em vista a natureza do objeto estudado. Compreende-se como um relato de experiência pois, o mesmo descreve uma experiência vivenciada pelos pesquisadores enquanto Coordenadores Escolares da Sefor e formadores do FACE. Como iniciativa de formação continuada entendemos que o FACE promove momentos de reflexão para os Coordenadores Escolares da rede pública do estado do Ceará.

Palavras-chave: Coordenador Escolar. FACE. Formação.

1 Mestre em Educação – UFC; Professora da rede estadual; Coordenadora Escolar da E.F.M. Santa Luzia – SEFOR 2; Pesquisadora do GEPEFE – UECE/CNPq. dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7604177656582347

2 Mestre em Educação Brasileira – UFC; Professor da rede estadual; Coordenador Escolar da E.E.F.M. Estado do Paraná – SEFOR 3; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação, Teoria Crítica e Filosofia Contemporânea – UFC/CNPq. dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8943050302420244

SEMINÁRIO DoCEntes

Introdução

Acreditamos que o coordenador escolar possui uma importância estratégica como parte fundamental do núcleo gestor da escola, pois, se apresenta como um sujeito que está em contato constante com a comunidade escolar. O objetivo deste relato de experiência é apresentar as diretrizes do Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares – FACE, na trilha e no exercício de interlocução entre as políticas educacionais e a comunidade escolar como parte de sua construção identitária. A formação foi promovida a partir da iniciativa da Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM e da Célula de Formação, Programas e Projetos – CEFOP.

É pertinente pensarmos que os novos paradigmas gerenciais requerem funções participativas, interdependentes e integradas, assim, a ação do coordenador escolar numa instituição de ensino é bem complexa, sendo considerado “*o mil e uma utilidade*” e por vezes atuando em diversas situações e eventos para o qual não é sua designação. A partir de tal inquietação, o FACE busca nortear, fortalecer e subsidiar a ação do coordenador escolar.

Tendo como base os pressupostos de que as políticas educacionais influenciam o trabalho de gestores e professores, consideramos que o trabalho de mediação do coordenador escolar perpassa pela conquista dos professores para que eles realizem de forma mais assertiva as ações que lhes são atribuídas pelas políticas educacionais. Assim, o FACE busca a adequação dos processos provenientes da comunidade escolar, que segundo, Marcondes, Leite e Oliveira (2012) consideram que o coordenador escolar interpreta e recontextualiza as indicações das políticas oriundas das instâncias centrais de forma a adequá-las às necessidades da escola, num processo de reinvenção.

Metodologia

Este trabalho teve como *lócus* uma formação de coordenadores escolares da SEDUC/CE intitulado Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE) durante o ano de 2020. Ocorrido em quatro momentos e espaços distintos. Dois encontros de caráter estadual com os coordenadores escolares que se tornaram formadores no FACE. Dois encontros regionais, organizados por Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE e Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – Sefor. Em ambos, um encontro presencial e um encontro online por ocasião do isolamento social provocado pela pandemia do covid-19.

Para a realização deste trabalho adotou-se uma abordagem descritiva, qualitativa, do tipo

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

relato de experiência, tendo em vista a natureza do objeto estudado. Compreende-se como um relato de experiência pois, o mesmo descreve uma experiência vivenciada pelos pesquisadores enquanto Coordenadores Escolares da Sefor e formadores do FACE.

Como opção de metodologia “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.49). Desta forma, a escolha como pesquisa qualitativa proporcionou aos pesquisadores uma ampliação de possibilidades e significados na observação do objeto de pesquisa.

FACE: Desvelando o Perfil do Coordenador Escolar

Compreendemos que o Coordenador Escolar é parte integrante do corpo docente, e para que sua função seja melhor desempenhada faz-se necessário uma parceria e criação de laços de confiança. É função do coordenador pedagógico, articular e mediar à formação continuada dos professores buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009). E o planejamento participativo, pode ser considerado a ponte que liga a realidade da instituição a possibilidade de minimizar suas dificuldades.

Desta forma, o FACE busca fortalecer os processos de ensino-aprendizagem, contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e o projeto Foco na Aprendizagem, no cotidiano escolar. Neste sentido, o desvelamento da identidade e atuação do coordenador escolar, emerge das reflexões sobre as práticas pedagógicas, que deverão ser direcionadas aos interesses da formação integral dos alunos (BNCC, 2018) e da formação dos professores, que necessitam de uma rede apoio para consolidação desta ação. Assim, a formação continuada docente, a elaboração de projetos pedagógicos e o acompanhamento do desempenho dos alunos, fazem parte do campo estratégico das ações para efetivação das políticas da SEDUC – CE e a comunidade escolar. Tendo como norte, ultrapassar da escola para todos, para a escola para cada um, respeitando a individualidade e diversidade de cada aprendiz, desenvolvendo o respeito às diferenças e a valorização da singularidade (MANTOAN, 2002).

Notadamente é indispensável citar que tais necessidades apontam para uma formação inicial e continuada alinhada a essas prerrogativas, e que o FACE projete sua trilha no esforço de

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

concretizar o perfil profissional do coordenador escolar. Assim, a formação e a mediação referem-se ao papel desempenhado pelo coordenador escolar quando busca fortalecer a liderança e as ações com foco na aprendizagem (MARCONDES, 2013), como uma nova visão de construção da identidade do coordenador escolar, enquanto gestor pedagógico. Haja vista, que a função mais abrangente do coordenador escolar, à luz do FACE é desenvolver a corresponsabilidade e o compromisso com a sala de aula, para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e sanar as dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar. Para efetivar essas competências, o coordenador escolar deve vivenciar o chão da escola de fato, tornando-se um pesquisador da realidade do ambiente de afetividade local, proporcionando conhecimentos e reflexão favoráveis à comunidade como um todo.

Assim, acreditamos que, projetar caminhos para direcionar as ações pedagógicas, é uma das principais competências do coordenador escolar, que deve agir de forma a transformar a escola em um local prazeroso de ensino-aprendizagem. Assim, conforme Oliveira (2009), a educação é o processo pelo qual o coordenador escolar fomenta habilidades à medida que confronta e potencializa a construção coletiva de um currículo que promove: formação, aprendizagem, materiais, métodos e avaliação celebrados em percursos planejados para o fortalecimento e o foco na aprendizagem. E assim acreditamos no FACE.

Considerações finais

Como iniciativa de formação continuada entendemos que o Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE) promove momentos de reflexão para os Coordenadores Escolares da rede pública do estado do Ceará. A partir de sua ampla programação o FACE intencionou estimular uma autopercepção da atuação dos Coordenadores em sua rotina como também na colaboração da construção da identidade de sua função.

É pertinente destacarmos que, embora o exercício desta função seja muitas vezes acumulada por muitas atribuições, e não raro com desvio de função. Percebemos que a oferta de formações desta natureza podem promover uma melhora no exercício de suas funções e na motivação dos Coordenadores Escolares por meio de uma abertura de possibilidades geradas pelas informações teóricas disponibilizadas nos encontros. Como também das trocas de experiências que são feitas e, ainda, os laços que se fortalecem nas relações interpessoais entre os pares.

Infere-se que o Coordenador Escolar, como figura basilar na organização do fazer

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO



SEMINÁRIO DoCEntes

pedagógico em uma escola, e como uma de suas funções mais destacadas, deve impelir a formação continuada entre os docentes e, para isto faz-se necessário que os Coordenadores Escolares estejam tecnicamente preparados para o desempenho de suas funções e, emocionalmente satisfeitos para o enfrentamento da rotina, muitas vezes repleta de imprevistos e sobrecarga de atribuições em seu labor.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994, 336p. Título original: Qualitative research for education.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MANTOAN, M.T.E. Ensinando a turma toda. **Pátio**, Porto Alegre, ano 5, n. 20, p. 18 – 23, 2002.

MARCONDES, M.I. Professores, currículo e didática: desafios frente às novas políticas de sistemas apostilados na rede pública, c.9, p.137-153. In: FAVACHO, A.M.P.; PACHECO, J.A.; SALES, S.R. (Orgs.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

MARCONDES, M.I.; LEITE, V.F.; OLIVEIRA, A.P. Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro. **Revista Diálogo Educacional**. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas. Ano 12, n. 35, p. 187-209, 2012.

OLIVEIRA, L. de F.M. de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO